# Mutirão do TRE: muito esforço e poucos eleitores.

"É preciso uma providência contra toda essa bandalheira. A única saída é votar." O entusiasmo da professora Sara Cortizzo Tavares, de 75 anos, para eleger o futuro presidente da República depois de 27 anos de abstinência, não foi o mesmo dos 650 mil jovens entre 16 e 17 anos da Capital. Prova disso foi o baixo índice de comparecimento registrado pelos 35 cartórios eleitorais que funcionaram nesse final de semana especialmente para receber os novos eleitores.

De acordo com o Tribunal Regional Eleitoral, nos últimos dois dias os cartórios atenderam 16.015 eleitores, dos quais apenas 6.080 menores. A 280ª Zona Eleitoral, Capela do Socorro, foi a que registrou ontem o maior movimento: 550 eleitores (200 menores) procuraram o posto. O menor atendimento foi dado pela zona eleitoral de Vila Formosa: 140 eleitores (60 menores), segundo o TRE.

Nem mesmo o fato de, na História do Brasil, esta ser a primeira vez que os menores de idade vão votar animou a rapaziada a fazer o alistamento eleitoral. O movimento caiu ainda mais na tarde de ontem, pouco antes do início do jogo Brasil x Uruguai. Foi o que aconteceu na 1ª Zona Eleitoral, Bela Vista, onde a professora Sara Tavares fazia a inscrição para tirar um novo título, embora ainda estivesse indecisa: não sabe se vota no tucano Mário Covas ou em Ulysses Guimarães. A chefe do cartório, Ermelinda Milaré Toledo, também confirmou o baixo comparecimento. "Esperávamos o dobro do atendimento", comentou.

O mutirão do TRE acabou dando muito trabalho aos funcionários dos cartórios, que excepcionalmente cumpriram uma jornada de trabalho de dez horas diárias no sábado e domingo sem o resultado esperado. E não vão receber horas extras por isso, como confidenciou um funcionário da 326ª Zona Eleitoral, Penha. Segundo ele, os funcionários vão compensar o esforço desse final de semana com folgas.

"No Brasil é assim mesmo, a maioria vai deixar para a última hora como acontece com o Imposto de Renda", afirmou a chefe substituta da 4ª Zona Eleitoral, Mooca, Vera Lúcia Mendonça.

O calendário eleitoral estabelece 6 de agosto como último prazo para se tirar o título de eleitor. Segundo a legislação, o cadastramento deve estar concluído cem dias antes da eleição.

Andréia Edna Barbosa, estudante de 16 anos, era uma das menores que estava na fila para ser atendida no cartório da Penha. Como poucos na sua idade, disse que era importante tirar o título porque o voto aos 16 anos foi uma conquista que deve ser exercida. Ela ainda não escolheu em quem votar. Mas garantiu que a partir do programa eleitoral gratuito vai "analisar" um a um os candidatos.

Este não é o caso da menor Sandra Maria Costa, também estudante. Ela fez o cadastramento em Capela do Socorro, um dos maiores colégios eleitorais da Capital. Sandra acha que o voto deve ser obrigatório porque senão "ninguém participa". Mas nesse momento enfrenta uma enorme dúvida: não sabe se vota em Fernando Collor ou em Leonel Brizola.

No reduto janista, a Vila Maria, o motorista aposentado Antônio de Palma, de 62 anos, reclamava do prazo para retirada do título — 90 dias. "É muito tempo", dizia na frente do chefe da 254ª zona eleitoral, Antônio Alves Lopes. Antônio de Palma votou em 1960, na última eleição. Seu voto foi para Jânio Quadros. "Me arrependi e de lá para cá sempre anulei meus votos." Agora, faz questão de votar de novo. Ainda não sabe em quem, mas a partir do debate de hoje e dos programas eleitorais pretende votar "com consciência".